

**CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.**

**CONTAS CONSOLIDADAS  
(Não Auditadas)**

**Primeiro trimestre de 2013  
(1T13)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.  
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00  
C.R.C. Sta. Maria da Feira  
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I  
Rua de Meladas, n.º 380  
Apartado 20  
4536-902 MOZELOS VFR  
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00  
Fax: 22 747 54 07

Internet: [www.corticeiraamorim.com](http://www.corticeiraamorim.com)  
E-mail: [corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)

Senhores Accionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

## RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

### 1. SUMÁRIO DA ACTIVIDADE

Os sinais de abrandamento económico que se tinham antevisto nos últimos meses de 2012, tornaram-se realidade durante o primeiro trimestre de 2013. Esta desaceleração foi particularmente notória na Europa. As divulgações de dados estatísticos avançados apontam para que praticamente todos os países tenham entrado novamente em território negativo. O resto do mundo foi também atingido pela quebra da actividade, incluindo a China, conservando, mesmo assim, taxas de crescimento bem positivas, em especial quando comparadas com as taxas quase nulas, ou mesmo negativas, europeias.

A Corticeira Amorim, SGPS,SA (CORTICEIRA AMORIM) não foi imune a esta degradação da conjuntura. O mercado europeu ainda representa cerca de 60% dos seus negócios e o estado da sua economia continuará a pesar forte nos resultados obtidos.

As vendas apresentaram um crescimento de 1,7%, consequência de um perímetro mais alargado de consolidação. A entrada das empresas do grupo Trefinos a partir do segundo semestre de 2012, induziu um efeito positivo nas vendas do primeiro trimestre de 2013 (1T13) de cerca de 6 milhões de euros (6 M€). Este valor representou um contributo de 4,5% para o referido crescimento.

As vendas consolidadas ultrapassaram os 133,5 M€ (1T12: 131,3 M€).

Todas as Unidades de Negócio (UN) apresentaram vendas comparáveis para clientes fora do grupo inferiores às registadas no trimestre homólogo de 2012.

O indicador EBITDA / Vendas sofreu uma baixa para os 12,1%, o que compara com os 14,3% do 1T12. O seu valor absoluto atingiu os 16,2M€, uma quebra de 13,7% face ao primeiro trimestre do ano passado (18,7 M€).

A melhoria registada na função financeira e a não consideração de gastos não recorrentes, permitiu que os resultados líquidos não se afastassem significativamente do valor do primeiro trimestre do ano anterior.

O resultado líquido elevou-se aos 5294 mil euros, uma descida de 8,1% face ao valor de 5761 mil euros do primeiro trimestre de 2012.

### 2. ACTIVIDADE 1T 2013

#### Matérias-Primas

O abrandamento da actividade consolidada foi também sentido na UN Matérias-Primas. A diminuição em cerca de 14% das vendas deveu-se a um menor fornecimento de cortiça trabalhada para a UN Rolhas.

Esta diminuição de actividade não impediu, porém, que a UN tivesse melhorado o seu desempenho em termos de resultados. A melhoria da margem bruta percentual conseguiu compensar a referida quebra de vendas. A actuação ao nível dos custos operacionais permitiu mesmo que o EBITDA ultrapassasse o valor registado no 1T12 (1T13: 5,4 M€ vs 1T12: 4,6 M€).

A intervenção no mercado de compra de cortiça decorreu conforme planeado, preparando o início da nova campanha de tiradia de cortiça. Após um inverno rigoroso, espera-se que a melhoria das condições climatéricas possa proporcionar a efectivação da esperada boa campanha para o ano de 2013.

## **Rolhas**

As vendas atingiram os 81,6 M€, um crescimento de 6,7% face ao 1T2012. Conforme referido, a entrada da Trefinos na consolidação teve um efeito perímetro de cerca de 6 M€. Em termos comparáveis as vendas ficaram ligeiramente abaixo do 1T12 (-1%).

Os motivos do crescimento ocorrido no 1T12 foram os mesmos que agora justificam a, embora ligeira, quebra do 1T13. De facto, quando no ano anterior o bom desempenho das rolhas naturais e dos dois maiores mercados (França e Estados Unidos) justificaram em larga medida o crescimento de cerca de 7% desse trimestre, foram esses mesmos factores que contribuíram para a estagnação e até ligeira quebra no primeiro trimestre deste ano.

A quebra nas vendas das rolhas naturais e também a verificada nas rolhas Twin Top®, não chegaram a ser compensadas na sua totalidade pelos acréscimos observados em outras famílias de rolhas, tais como as capsuladas e champanhe. O peso do mercado francês e norte-americano nas vendas das rolhas naturais explica a variação negativa observada nestes dois mercados.

Em termos de EBITDA corrente, o valor atingido no 1T13 elevou-se aos 8,5 M€, um registo inferior ao atingido no período homólogo de 2012 (9,6 M€).

## **Revestimentos**

As vendas da UN Revestimentos ao registarem o valor de 30,8 M€, apresentaram no 1T13 uma quebra de 7,4%. Esta quebra deveu-se tanto à linha de produtos fabricados de cortiça (-3,5%), como à comercialização de madeiras (-33%).

O atraso nas encomendas relativas ao mercado do leste europeu, em especial ao nível do CorkStyle, e do mercado chinês, mais que sobrelevou os ganhos nas vendas para o norte da América e Escandinávia.

De salientar a manutenção da taxa de crescimento de vendas do LVT.

Ao nível dos custos operacionais, os custos ligados à logística continuaram a agravar-se. O sucessivo aumento das vendas de LVT traz uma maior pressão a esta rubrica de custos. O maior peso unitário deste produto resulta num aumento mais que proporcional do custo de transporte. Novas alternativas estão a ser testadas para o transporte para o norte da Europa. A via marítima parece revelar-se uma alternativa com boas possibilidades de sucesso.

A diminuição das vendas, em especial a relativa aos produtos fabricados, justifica quase integralmente a quebra do EBITDA (1T13: 2,6 M€ vs 1T12: 3,4 M€).

## **Compósitos**

As vendas do trimestre ficaram acima do trimestre homólogo de 2012 (23,1 M€: +2,5%). As vendas de mercadorias e as vendas para o segmento da Construção, com especial relevância para o mercado dos Estados Unidos, conseguiram compensar as quebras para a Indústria e para o Flooring. No entanto, considerando as vendas de produtos fabricados para clientes finais fora do grupo, verifica-se uma diminuição de 4%.

O efeito do aumento dos desperdícios de cortiça teve um impacto significativo na redução do EBITDA, justificando só por si grande parte da redução do EBITDA desta UN (1,4 M€ vs 1,9 M€). A baixa do volume de vendas dos produtos mais nobres, juntamente com a concentração no primeiro trimestre de custos associados ao marketing (renovação da imagem) e de um novo aumento do custo de logística, justificam o remanescente da referida quebra.

## **Isolamentos**

O primeiro trimestre foi afectado pelo adiamento de vários projectos de construção. As vendas do aglomerado negro expandido, principal produto desta UN, registaram uma diminuição de 11,9%, basicamente explicada por menos quantidades vendidas.

Portugal e França apresentaram quebras significativas de vendas, tendo o mercado italiano, o segundo mais importante, conseguido manter quase inalterado o seu desempenho.

O mercado do médio oriente continuou a registar crescimentos bastante satisfatórios.

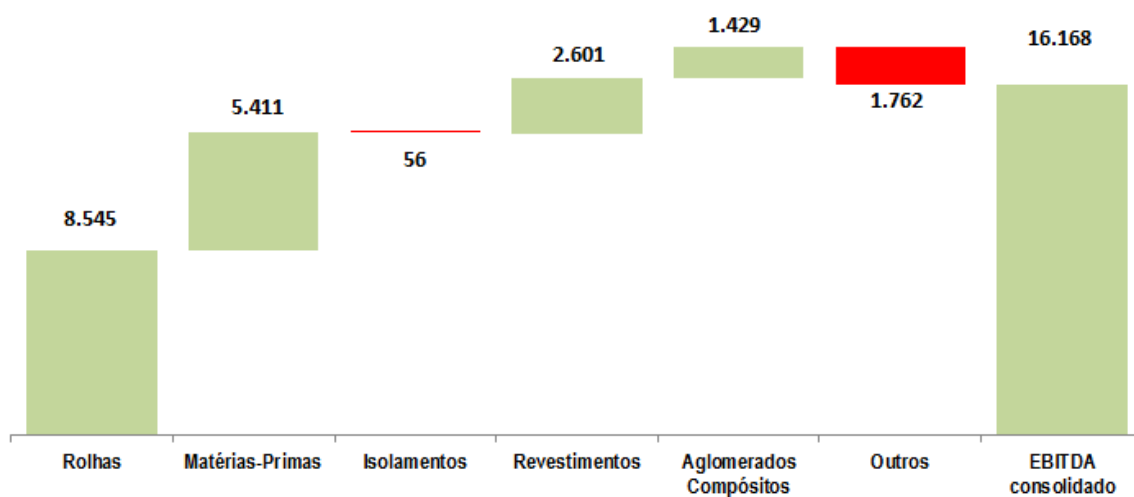
O EBITDA foi fortemente afectado pela quebra de vendas e pelo aumento de preço das matérias-primas de cortiça, tendo apresentado no trimestre um valor nulo (1T12: 0,6 M€).

## Resultados

A Margem Bruta percentual teve uma descida, tendo-se situado nos 48,5% (1T12: 49,5%). A esta descida não é alheia a diminuição de rendimento de alguma matéria-prima cortiça e também algum efeito cambial. Em valor absoluto atingiu os 66,4 M€ (1T12: 67,9M€).

Em termos de custos operacionais, o valor de 50,2M€ registado, demonstra um acréscimo de cerca de 1M€ face ao 1T12. De notar, porém, que o efeito perímetro (Trefinos), trouxe cerca de 2,9 M€ a esta variação, pelo que em termos comparáveis houve uma diminuição de cerca de 2M€ (-3,7%). Esta baixa é compatível com a própria diminuição das vendas e produção comparáveis (-2,8% e -4,9%).

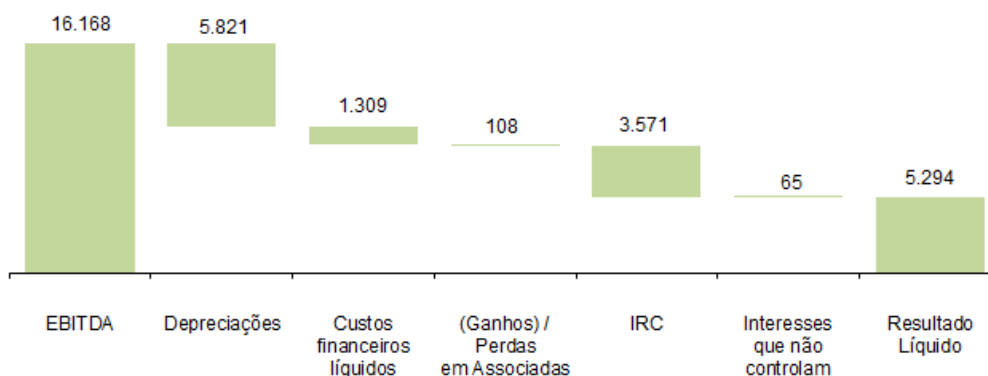
O EBITDA atingiu os 16,2 M€, uma descida de 13,7% face ao apurado no 1T12 (18,7 M€). Em termos do indicador EBITDA / Vendas, a descida para os 12,1% (1T12: 14,3%) deve-se, no essencial, ao aumento de preço dos desperdícios de cortiça, e, com um efeito relevante, à entrada da Trefinos. O rácio consolidado deste conjunto de empresas revelou-se, conforme esperado, bastante abaixo da média da CORTICEIRA AMORIM.



4

A função financeira do trimestre revelou-se mais favorável quando comparada com o trimestre homólogo (-1,3 M€ vs -1,6 M€). O endividamento médio dos trimestres em causa não foi muito diferente. Do mesmo modo a taxa de juro. O ganho provém, no essencial, da variação positiva do justo valor dos derivados de cobertura de risco de juro existentes à data.

Após a estimativa de imposto sobre o rendimento de 3,6 M€, o resultado líquido atingiu os 5294 mil euros, menos 8,1% relativamente ao valor registado no 1T12.



### 3. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA (BALANÇO CONSOLIDADO)

O total do Balanço no final do primeiro trimestre de 2013, elevou-se aos 648 M€. Este valor significa uma subida, quer em relação a Dezembro 2012 (644 M€), quer em relação a Março 2012 (622 M€). Relativamente ao fecho de 2012, a rubrica mais significativa, e que representa a totalidade daquela subida, tem a ver com o valor a receber do IVA. O valor em atraso de pagamento pelo Estado montava a 7,6 M€, dos quais 3,6 M€ foram recebidos nos primeiros dias de Abril.

Em relação ao Balanço a 31/3/2012, a grande variação tem a ver com a entrada da Trefinos com um valor de cerca de 14 M€.

A dívida remunerada líquida teve um decréscimo de cerca de 5M€, relativamente ao fecho de 2012.

Os investimentos (CAPEX) atingiram os 4,5 M€.

No final de Março 2013, o valor dos Capitais Próprios era de 301 M€, o que significava um rácio de Autonomia Financeira de 46,5%, um valor igual ao verificado doze meses antes.

### 4. INDICADORES CONSOLIDADOS

	1T13	1T12	Varição
Vendas	133.557	131.276	1,7%
Margem Bruta – Valor	66.410	67.856	-2,1%
	1) 48,5%	49,5%	-1,04 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	56.063	54.647	2,6%
EBITDA corrente	16.168	18.728	-13,7%
EBITDA/Vendas	12,1%	14,3%	-2,16 p.p.
EBIT corrente	10.347	13.208	-21,7%
Gasto não recorrentes	3) 0	1.843	N/A
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	5.294	5.761	-8,1%
Resultado por acção	0,042	0,046	-8,1%
Dívida remunerada líquida	116.736	114.237	2.499
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	5) 1,46	1,54	-0,08 x
EBITDA/juros líquidos (x)	4) 16,5	16,3	0,22 x
Autonomia financeira	2) 46,5%	46,5%	+0, p.p.

1) Sobre o valor da produção

2) Capitais Próprios / Total balanço

3) Valores referem-se imparidade de créditos de IVA Argentina (1T12).

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

5) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

## 5. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Assembleia Geral de accionistas realizada no dia 4 de Abril de 2013, decidiu de acordo com a proposta do Conselho de Administração, distribuir um dividendo de 10 cêntimos por acção. A respectiva liquidação será efectuada em 30 de Abril.

Mozelos, 29 de Abril de 2013

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**António Rios de Amorim**

*Presidente*

---

**Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira**

*Vice-Presidente*

---

**Fernando José de Araújo dos Santos Almeida**

*Vogal*

---

**Cristina Rios de Amorim Baptista**

*Vogal*

---

**Luísa Alexandra Ramos Amorim**

*Vogal*

---

**Juan Ginesta Viñas**

*Vogal*

---

# INFORMAÇÃO FINANCEIRA

## DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

milhares de euros

	Março 2013	Dezembro 2012	Março 2012
<b>Activo</b>			
Activos Fixos Tangíveis	181.402	182.173	170.982
Propriedade de Investimento	5.931	6.076	7.428
Goodwill	5.865	5.865	11.719
Investimentos em Associadas	7.910	8.018	6.229
Activos Intangíveis	512	555	391
Outros activos financeiros	5.595	3.735	3.530
Impostos diferidos	7.601	6.746	5.725
<b>Activos Não Correntes</b>	<b>214.816</b>	<b>213.168</b>	<b>206.003</b>
Inventários	219.881	231.211	216.892
Clientes	135.497	124.108	128.092
Imposto sobre o Rendimento	2.880	4.852	2.311
Outros Activos	36.546	31.414	32.148
Caixa e equivalentes	38.582	39.015	36.791
<b>Activos Correntes</b>	<b>433.387</b>	<b>430.600</b>	<b>416.234</b>
<b>Total do Activo</b>	<b>648.203</b>	<b>643.767</b>	<b>622.237</b>
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	-7.197	-7.169	-6.247
Reservas e outras componentes do capital próprio	155.100	123.696	143.953
Resultado Líquido do Exercício	5.294	31.055	5.761
Interesses que não controlam	15.041	14.665	12.665
<b>Total dos Capitais Próprios</b>	<b>301.239</b>	<b>295.246</b>	<b>289.133</b>
<b>Passivo</b>			
Dívida Remunerada	52.250	52.363	82.537
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	12.699	13.227	9.573
Provisões	21.425	21.038	18.514
Impostos diferidos	6.312	6.490	5.759
<b>Passivos Não Correntes</b>	<b>92.685</b>	<b>93.119</b>	<b>116.383</b>
Dívida Remunerada	103.068	108.231	68.491
Fornecedores	87.302	99.240	90.637
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	53.967	40.082	49.534
Imposto sobre o Rendimento	9.942	7.848	8.060
<b>Passivos Correntes</b>	<b>254.279</b>	<b>255.402</b>	<b>216.722</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>	<b>648.203</b>	<b>643.767</b>	<b>622.237</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA POR NATUREZA

	milhares de euros	
	<b>Março 2013</b>	<b>Março 2012</b>
Vendas	133.557	131.276
Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas	70.493	69.097
Variação de produção	3.346	5.677
<b>Margem Bruta</b>	<b>66.410</b>	<b>67.856</b>
	48,5%	49,5%
Fornecimento e Serviços Externos	23.836	22.420
Custos com Pessoal	26.683	25.460
Ajustamentos de imparidade de Activos	236	1.180
Outros rendimentos e ganhos	1.953	3.004
Outros gastos e perdas	1.440	3.073
<b>Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)</b>	<b>16.168</b>	<b>18.728</b>
Depreciações	5.821	5.520
<b>Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)</b>	<b>10.347</b>	<b>13.208</b>
Gastos não recorrentes	0	1.843
Gastos financeiros	1.694	1.779
Rendimentos financeiros	385	194
Ganhos (perdas) em associadas	-108	-5
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>8.930</b>	<b>9.776</b>
Imposto sobre os resultados	3.571	3.990
<b>Resultados após impostos</b>	<b>5.359</b>	<b>5.786</b>
Interesses que não controlam	65	25
<b>Resultado líquido</b> atribuído aos accionistas da Corticeira Amorim	<b>5.294</b>	<b>5.761</b>
<b>Resultado por acção - básico e diluído</b> (euros por acção)	<b>0,042</b>	<b>0,046</b>



## DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO

	milhares de euros	
	Março 2013	Março 2012
<b>Resultado Líquido consolidado do período (antes de Int. que não controlam)</b>	<b>5.359</b>	<b>5.786</b>
Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	-327	311
Variação das diferenças de conversão cambial	989	541
<b>Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio</b>	<b>662</b>	<b>852</b>
<b>Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período</b>	<b>6.021</b>	<b>6.638</b>
<b>Atribuível a:</b>		
Accionista da Corticeira Amorim	5.644	6.613
Interesses que não controlam	377	25

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

milhares de euros

	1T2013	1T2012
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Recebimentos de clientes	136.457	134.773
Pagamentos a fornecedores	-116.934	-126.559
Pagamentos ao Pessoal	-24.796	-22.823
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>-5.273</b>	<b>-14.609</b>
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-173	-264
Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	15.178	23.475
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>9.732</b>	<b>8.602</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	89	88
Outros activos	130	43
Juros e proveitos relacionados	331	165
Subsídios de investimento	5	1.731
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-4.522	-3.694
Investimentos financeiros	-16	0
Activos Intangíveis	0	-6
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>-3.983</b>	<b>-1.673</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	1.194	5.317
Outros	401	97
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares	-1.270	-1.367
Outros	-131	-771
<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>166</b>	<b>3.276</b>
Variações de caixa e seus equivalentes	5.915	10.205
Efeito das diferenças de câmbio	163	-48
Caixa e seus equivalentes no início do período	19.846	6.731
Caixa e seus equivalentes no fim do período	25.925	16.888

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos / Diminuições	Diferenças de Conversão	Saldo Final
<b>31 de Março de 2013</b>							
<b>Capitais Próprios :</b>							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	- 133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-7.384	-	-	-	-15	-	- 7.399
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	216	-	-	-	-14	-	202
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	0	-	-	-	-	-	0
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	186	-	-	-	-327	-	-141
Reservas							
Reservas Legais	12.243	-	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	71.762	31.055	-	-	-34	-	102.783
Diferença de Conversão Cambial	611	-	-	-	34	677	1.322
	<b>249.527</b>	<b>31.055</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-356</b>	<b>677</b>	<b>280.903</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	31.055	-31.055	-	5.294	-	-	5.294
<b>Interesses Minoritários</b>	14.665	-	0	64	0	312	15.041
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>295.247</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5.358</b>	<b>-356</b>	<b>989</b>	<b>301.239</b>
<b>31 de Março de 2012</b>							
<b>Capitais Próprios :</b>							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	- 133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-6.787	-	-	-	-	-	- 6.787
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	541	-	-	-	-	-	541
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.332	-	-	-	-240	26	-8.546
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-11	-	-	-	311	-	300
Reservas							
Reservas Legais	12.243	-	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	76.469	25.274	-	-	-868	-	101.428
Diferença de Conversão Cambial	-1.435	-	-	-	1.234	389	-365
	<b>244.580</b>	<b>25.274</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>437</b>	<b>415</b>	<b>270.706</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	25.274	-25.274	-	5.761	-	-	5.761
<b>Interesses Minoritários</b>	12.439	-	0	25	-27	228	12.665
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>282.293</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5.786</b>	<b>410</b>	<b>643</b>	<b>289.132</b>

## I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 31 de Março de 2013, de 67 830 000 acções da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social (Dezembro 2012: 67 830 000 acções). A Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 29 de Abril de 2013.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

## II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

### a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia em vigor a 31 de Dezembro de 2012, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar). Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004.

## b) Consolidação

### • Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado na Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os lucros ou prejuízos são atribuídos aos detentores de partes de capital da empresa mãe e aos interesses que não controlam na proporção dos interesses detidos, mesmo que os interesses que não controlam assumam valores negativos.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adoptado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transacção incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com excepção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como *goodwill* e como um activo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- custo de aquisição conforme definido acima;
- da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- numa concentração de actividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida.

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos activos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

Os interesses que não controlam são mensurados ao justo valor ou na proporção da percentagem detida sobre o activo líquido da entidade adquirida, quando representam efectiva propriedade na entidade. As outras componentes dos interesses não controlados são mensuradas ao justo valor, excepto se outra base de mensuração for exigida.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo *goodwill* identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do *goodwill* que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

### c) **Conversão Cambial**

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de câmbio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica “Diferenças de Conversão Cambial” que é parte integrante das “Reservas e outras componentes do capital próprio”.

Sempre que uma subsidiária que reporte numa divisa diferente do euro seja alienada ou liquidada o valor da diferença de conversão cambial acumulado em capital próprio é reconhecido na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação.

### d) **Activo Fixo Tangível**

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento em que esse activo se qualifique para o seu uso pretendido.

O activo fixo tangível é subsequentemente mensurado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no momento em que esse activo se qualifique para o seu uso pretendido. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício.

#### e) Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento compreendem o valor de terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

As propriedades de investimento são originalmente registadas ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação. Subsequentemente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas.

Os períodos e o método de depreciação das propriedades de investimento são os indicados na nota d. para o activo fixo tangível.

As propriedades são desreconhecidas quando alienadas. No momento em que propriedade de investimento passe a ser utilizada na actividade do grupo, é reclassificada para activo fixo tangível. Nos casos em que terrenos e edifícios deixem de estar afectos à actividade do grupo, será registada uma reclassificação de activo fixo tangível para propriedade de investimento.

#### f) Goodwill

O *goodwill* é originado pela aquisição de subsidiárias e representa o excesso do custo de aquisição face à quota-parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de *goodwill*. Se negativa será considerada um ganho do exercício.

Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *goodwill* é calculado conforme referido no ponto b).

Para efeitos de realização de testes de imparidade o *goodwill* resultante de concentrações de actividades empresariais é alocado à unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradoras de caixa que se espera virem a beneficiar das sinergias geradas.

O *goodwill* é testado anualmente, ou sempre que exista algum indício para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a gastos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida. As perdas de imparidade que forem reconhecidas não são reversíveis posteriormente.

#### g) Imparidade de activos não financeiros

Os activos com vidas uteis indefinidas não são amortizados, sendo testados anualmente para imparidade.

Os activos sujeitos a depreciação são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indicie que o seu valor possa não ser recuperável. São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do activo. Os activos não financeiros, excepto *goodwill*, relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas.

#### h) Outros activos financeiros

Esta rubrica é essencialmente relativa a aplicações financeiras correspondentes a investimentos em instrumentos de capital próprio, mensurados pelo custo.

#### i) Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra directa, outros gastos directos e gastos gerais de produção fixos (com base na capacidade normal de utilização).

Sempre que o valor de realização líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelas perdas por imparidade em inventários, as quais serão reduzidas ou anuladas quando deixarem de existir os motivos que as originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

#### j) Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento do devedor para períodos semelhantes.

#### k) Imparidade de activos financeiros

O grupo avalia a cada data de reporte a existência de imparidade nos activos financeiros ao custo amortizado.

Um activo financeiro está em imparidade se eventos ocorridos após o reconhecimento inicial tenham um impacto nos *cash flows* estimados do activo que possa ser razoavelmente estimado.

A perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico e o valor esperado dos *cash flows* futuros (excluindo perdas futuras que não tenham ainda sido incorridas), descontados à taxa de juro efectiva do activo no



momento do reconhecimento inicial. O montante apurado é reduzido ao valor contabilístico do activo e a perda reconhecida na Demonstração de Resultados.

#### **l) Caixa e equivalentes a caixa**

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

#### **m) Fornecedores e Outros empréstimos obtidos e Credores diversos**

As dívidas a fornecedores e relativas a outros empréstimos obtidos e credores diversos são registadas inicialmente ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efectiva. São classificadas como passivo corrente excepto se a CORTICEIRA AMORIM tiver o direito incondicional de diferir o seu pagamento por mais de um ano após a data de reporte.

#### **n) Dívida remunerada**

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento em que esse activo se qualifique para o seu uso pretendido, ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

#### **o) Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais. A gestão avalia periodicamente o impacto das situações em que a legislação fiscal possa originar diferentes interpretações.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos consolidados para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efectuada uma reapreciação dos activos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, excepto se resultarem de valores registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

#### p) Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de um terço do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares de contribuição definida.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como um gasto com o pessoal quando exigíveis.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo gasto no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

#### q) Provisões

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, excepto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

#### r) Rédito

Os rendimentos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O rendimento relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

#### s) Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Os subsídios reembolsáveis que vencem juros a condições “fora de mercado” são mensurados ao justo valor no momento do reconhecimento inicial. A diferença entre o valor nominal e

o justo valor no momento do reconhecimento inicial é tratada como um rendimento a reconhecer, sendo apresentada em outros rendimentos e ganhos durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Posteriormente estes subsídios são mensurados ao custo amortizado.

#### t) Locações

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como gastos do exercício.

#### u) Instrumentos financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- Cobertura de um Investimento Líquido

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

#### v) Capital próprio

As acções ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas acções da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de “Acções Próprias”.

### III. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa	Localização	País	1T13	2012
<b>Matérias-Primas</b>				
<b>Amorim Natural Cork, S.A.</b>	<b>Vale de Cortiças - Abrantes</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim Florestal, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal Espanha, SL	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, SL	Algeciras	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Cork International, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(d) Tabarka	TUNÍSIA	45%	45%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
<b>Rolhas</b>				
<b>Amorim &amp; Irmãos, SGPS, S.A.</b>	<b>Santa Maria Lamas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Agglotap, SA	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Amorim & Irmãos, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Argentina, S.A.	Buenos Aires	ARGENTINA	100%	100%
Amorim Australasia Pty Ltd	Adelaide	AUSTRALIA	100%	100%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Cork Beijing Ltd	Beijing	CHINA	100%	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD	Plovdiv	BULGARIA	100%	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork Espanha, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%	100%
Augusta Cork, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	91%	91%
Bouchons Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	ALEMANHA	100%	100%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Corchos de Argentina, S.A.	(d) Mendoza	ARGENTINA	50%	50%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPAÑA	87%	87%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%	100%
Indústria Corchera, S.A.	(e) Santiago	CHILE	50%	50%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Portocork France, S.A.S.	Bordéus	FRANÇA	100%	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Portocork Itália, S.A.	Conegliano	ITALIA	100%	100%
Sagrera et Cie	(f) Reims	FRANÇA	91%	91%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	87%	87%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%	100%
S.C.I. Prioux	Epernay	FRANÇA	91%	91%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(d) Perpignan	FRANÇA	50%	50%
Trefinos Italia, SRL	Treviso	ITALIA	91%	91%
Trefinos, S.L.	Girona	ESPAÑA	91%	91%
Victor y Amorim, SI	(e) Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%	50%

Empresa	Localização	País	1T13	2012
<b>Revestimentos</b>				
<b>Amorim Revestimentos, S.A.</b>	<b>Lourosa</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim Benelux, BV - AR	Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DINAMARCA	100%	100%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Japan Corporation	Tóquio	JAPÃO	100%	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPAÑA	100%	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(c) Kraków	POLÓNIA	50%	50%
Timberman Denmark A/S	Hadsund	DINAMARCA	51%	51%
US Floors, Inc.	(b) Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%	25%
Zodiac Kork- und Holzprodukte GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%	100%
<b>Aglomerados Compósitos</b>				
<b>Amorim Cork Composites, S.A.</b>	<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Compocork, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(a) Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%	100%
Chinamate (Shaanxi) Natural Products Co. Ltd	Shaanxi	CHINA	100%	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%	100%
Corticeira Amorim - France SAS	Lavardac	FRANCE	100%	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	ESPAÑA	100%	100%
Dyn Cork - Technical Industry, Lda	(b) Paços de Brandão	PORTUGAL	50%	50%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
<b>Isolamentos</b>				
<b>Amorim Isolamentos, S.A.</b>	<b>Vendas Novas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>80%</b>	<b>80%</b>
<b>Holding Cortiça</b>				
<b>Corticeira Amorim, SGPS, S.A.</b>	<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
Ginpar, S.A. (Générale d' Invest. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Amorim Cork Research & Services, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%	100%

(a) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.

(b) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(c) – Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

#### IV. CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

Câmbios consolidação		Taxa de Fecho 31/03/13	Taxa Média 3M13	Taxa de Fecho 31/03/12	Taxa Média 3M12
Argentine Peso	ARS	6,56141	6,61725	5,84010	5,68910
Australian Dollar	AUD	1,23080	1,27137	1,28360	1,24247
Lev	BGN	1,95570	1,95571	1,95570	1,95566
Brazilian Real	BRL	2,57030	2,63677	2,43230	2,31688
Canadian Dollar	CAD	1,30210	1,33131	1,33110	1,31280
Swiss Franc	CHF	1,21950	1,22840	1,20450	1,20799
Chilean Peso	CLP	603,950	623,012	651,270	641,018
Yuan Renminbi	CNY	7,96420	8,21754	8,40280	8,27641
Danish Krone	DKK	7,45530	7,45893	7,43990	7,43497
Algerian Dinar	DZD	101,1336	103,0410	98,0977	97,7263
Euro	EUR	1	1	1	1
Pound Sterling	GBP	0,84560	0,85111	0,83390	0,83448
Hong Kong Dollar	HDK	9,9478	10,2407	10,3616	10,1782
Forint	HUF	304,420	296,501	294,920	296,847
Yen	JPY	120,870	121,795	109,560	103,993
Moroccan Dirham	MAD	11,0730	11,1312	11,1325	11,1185
Zloty	PLN	4,18040	4,15584	4,15220	4,23293
Ruble	RUB	39,8300	40,1329	39,2850	39,5400
Tunisian Dinar	TND	2,04260	2,06453	2,00190	1,97500
US Dollar	USD	1,28050	1,32063	1,33560	1,31082
Rand	ZAR	11,8200	11,8264	10,2322	10,1730

#### V. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Matérias-Primas
- ◆ Rolhas;
- ◆ Revestimentos;
- ◆ Aglomerados Compósitos;
- ◆ Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

<b>1T2013</b>	<b>Mat-Primas</b>	<b>Rolhas</b>	<b>Revestim.</b>	<b>Compósitos</b>	<b>Isolam.</b>	<b>Holding</b>	<b>Ajust.</b>	<b>Consolidado</b>
Vendas Clientes Exterior	1.282	80.666	30.019	19.700	1.875	15	-	133.557
Vendas Outros Segmentos	26.927	964	804	3.430	219	331	-32.674	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>28.209</b>	<b>81.630</b>	<b>30.822</b>	<b>23.130</b>	<b>2.094</b>	<b>345</b>	<b>-32.674</b>	<b>133.557</b>
<b>EBITDA corrente</b>	<b>5.410</b>	<b>8.545</b>	<b>2.601</b>	<b>1.429</b>	<b>-56</b>	<b>-907</b>	<b>-855</b>	<b>16.168</b>
<b>Activo</b>	<b>106.165</b>	<b>312.098</b>	<b>105.132</b>	<b>84.679</b>	<b>13.160</b>	<b>31.215</b>	<b>-4.246</b>	<b>648.203</b>
<b>Passivo</b>	<b>25.608</b>	<b>91.555</b>	<b>39.135</b>	<b>20.854</b>	<b>2.455</b>	<b>18.659</b>	<b>148.699</b>	<b>346.964</b>
<b>Invest. Corp. e Incorp.</b>	<b>516</b>	<b>1.665</b>	<b>370</b>	<b>1.876</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>-</b>	<b>4.449</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-491</b>	<b>-3.044</b>	<b>-1.254</b>	<b>-856</b>	<b>-162</b>	<b>-13</b>	<b>-</b>	<b>-5.821</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos</b>	<b>-30</b>	<b>-118</b>	<b>-407</b>	<b>-778</b>	<b>-406</b>	<b>-</b>	<b>846</b>	<b>-893</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>0</b>	<b>81</b>	<b>-189</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-108</b>

<b>1T2012</b>	<b>Mat-Primas</b>	<b>Rolhas</b>	<b>Revestim.</b>	<b>Compósitos</b>	<b>Isolam.</b>	<b>Holding</b>	<b>Ajust.</b>	<b>Consolidado</b>
Vendas Clientes Exterior	1.948	74.806	32.415	19.703	2.202	202	-	131.276
Vendas Outros Segmentos	30.904	1.671	868	2.863	175	307	-36.789	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>32.852</b>	<b>76.477</b>	<b>33.283</b>	<b>22.566</b>	<b>2.378</b>	<b>509</b>	<b>-36.789</b>	<b>131.276</b>
<b>EBITDA corrente</b>	<b>4.583</b>	<b>9.606</b>	<b>3.441</b>	<b>1.904</b>	<b>616</b>	<b>-1.099</b>	<b>-322</b>	<b>18.728</b>
<b>Activo</b>	<b>116.674</b>	<b>285.878</b>	<b>113.304</b>	<b>80.715</b>	<b>12.799</b>	<b>28.550</b>	<b>-15.682</b>	<b>622.237</b>
<b>Passivo</b>	<b>29.432</b>	<b>91.152</b>	<b>29.003</b>	<b>20.173</b>	<b>1.938</b>	<b>17.687</b>	<b>143.719</b>	<b>333.105</b>
<b>Invest. Corp. e Incorp.</b>	<b>478</b>	<b>2.114</b>	<b>108</b>	<b>902</b>	<b>266</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.868</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-510</b>	<b>-2.661</b>	<b>-1.410</b>	<b>-785</b>	<b>-144</b>	<b>-10</b>	<b>-</b>	<b>-5.520</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos</b>	<b>5</b>	<b>-4.158</b>	<b>-339</b>	<b>-73</b>	<b>-16</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-4.581</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>-1</b>	<b>105</b>	<b>-43</b>	<b>-67</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-5</b>

## Notas:

*Ajustamentos = desempenhos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos*

*EBITDA = Resultado antes de depreciações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento*

*Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.*

*Os activos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.*

*Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.*

A opção pela divulgação do EBITDA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 90% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.



As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobran­te da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champagne.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

## VI. NOTAS SELECCIONADAS

Informações mínima a incluir nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas;

Mozelos, 29 de Abril de 2013

25

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**António Rios de Amorim**

*Presidente*

**Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira**

*Vice-Presidente*

**Fernando José de Araújo dos Santos Almeida**

*Vogal*

**Cristina Rios de Amorim Baptista**

*Vogal*

**Luísa Alexandra Ramos Amorim**

*Vogal*

**Juan Ginesta Viñas**

*Vogal*